

Mathewson Enredo da Bíblia Palestra 3 - Profetas

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Esta é a terceira palestra de seis do Dr. Dave Mathewson sobre o enredo da Bíblia. Nesta terceira palestra, ele abordará os profetas e os cinco temas principais, os temas da terra, da aliança, do templo, do povo de Deus e da realeza. Dr.

Tudo bem, estivemos conversando sobre o enredo da Bíblia, e sugeri que, embora o Antigo e o Novo Testamento sejam compostos por uma diversidade de tipos de livros e gêneros literários escritos para propósitos diferentes e em épocas e lugares diferentes, há uma narrativa subjacente ou uma história subjacente que unifica os livros, que os diferentes livros atestam. E, novamente, não quero sugerir que cada versículo do Antigo e do Novo Testamento de alguma forma interfere diretamente ou se relaciona com o enredo, mas, em vez disso, sugerir que os documentos como um todo e os movimentos principais e os temas principais e os propósitos principais dos livros contam e revelam essa história. E dissemos que a história remonta aos capítulos um, dois e três de Gênesis, o início da história ou o cenário, onde Deus, como criador soberano do universo, cria a humanidade, cria seu povo, um povo no qual ele entrará. em um relacionamento com, um relacionamento que se assemelha aos relacionamentos de aliança encontrados no resto do Antigo Testamento.

Deus entra em relacionamento com seu povo. Ele cria um ambiente adequado para eles viverem. Ele lhes dá a terra, a criação como um presente gracioso que eles devem manter e guardar.

Ele coloca a humanidade no Jardim do Éden, o seu santuário, o lugar onde Deus habitará com o seu povo. Eles devem guardar e manter isso. E à humanidade é dado o mandato de representar o governo de Deus, de espalhar o governo de Deus, de espalhar a sua glória por toda a criação.

No entanto, vimos que a humanidade falha nisso e, por causa do pecado, Adão e Eva são exilados da terra, de modo que o resto da Bíblia, começando com Gênesis, capítulo quatro e seguintes, será a história de como Deus restaurará essa terra. . Como Gênesis 1 e 2 serão restaurados? Mas também vimos que o principal meio de Deus para restaurar a sua intenção para toda a criação estava centrado na escolha da nação de Israel. Então Deus chama Abraão.

E novamente, todos esses temas dominantes de que Deus agora vai criar um povo, ele vai dar-lhes a terra como um lugar de bênção, e também vai habitar com eles na forma do templo. Ele também entra em um relacionamento de aliança através de Abraão e depois através de Moisés com o povo. O povo deve refletir a glória de Deus.

Eles devem refletir o governo de Deus em toda a criação que, em última análise, ocorrerá através de um rei davídico que governará o povo e, em nome do povo, espalhará o governo de Deus por toda a criação. Então, de modo geral, a história da Bíblia é sobre como toda a criação pode se tornar uma morada para Deus com o seu povo que ele criou? E, novamente, quero me concentrar nesse punhado de temas à medida que passamos do relato da criação para a história de Israel e hoje para os profetas, porque vimos que a história de Israel basicamente se assemelhava à de Adão e Eva no Jardim do Éden. Que assim como Adão e Eva pecaram e falharam em manter a aliança e seu relacionamento com Deus, da mesma forma, Israel falhou em manter a relação de aliança com Deus e também foram exilados da terra que Deus lhes havia dado e da presença de Deus.

Então a história ainda permanece sem conclusão e é assim que toda a criação pode se tornar uma morada de Deus com seu povo? E assim, esses cinco temas principais que traçamos através da criação e depois na história de Israel, que terminam em

fracasso, queremos rastrear agora os profetas para demonstrar como os profetas estão unificados em sua expectativa de que Deus cumprirá sua intenção desde Gênesis. 1 e 2 para a humanidade e para toda a criação. Agora, os principais temas que queremos examinar, o conjunto de temas, são o povo de Deus, a aliança que Deus estabelece com eles, a terra e a criação que Deus lhes dá como seu dom gracioso, o templo, o jardim, o lugar da habitação e presença de Deus com o seu povo e depois também da realeza. Por causa do pecado da humanidade em Gênesis capítulo 3, a partir desse momento a humanidade se arroga sua realeza e governa e abusa dessa regra, ignorando o criador a quem ela deve representar.

Além disso, a Bíblia deixa claro que por causa do pecado da humanidade, porque Adão e Eva foram tentados por Satanás em Gênesis 1 e 2, agora o reino se torna, o mundo se torna o reino de Satanás e do mal. Então, novamente, a história é sobre como Deus irá resgatar esta situação. Como é que Deus resgatará o mundo do domínio de Satanás e da forma como a humanidade se arroga o seu domínio sobre a criação, como é que Deus resgatará isso e espalhará o seu domínio por toda a criação? E mais uma vez, faça da criação um lugar onde a humanidade possa habitar e onde Deus possa habitar no meio deles junto com eles, em um lugar onde o governo de Deus esteja espalhado por toda a criação e Deus agora esteja em um relacionamento de aliança com seu povo e como seus representantes eles espalhar sua glória, a glória de Deus e o governo de Deus estão espalhados por toda a criação. Como isso se torna realidade? Agora que Adão e Eva falharam, agora que Israel falhou, os profetas basicamente abordam a situação de Israel, o exílio pendente de Israel ou Israel no exílio por causa de sua pecaminosidade.

E o que os profetas fazem então é abordar a perspectiva ou pintar um quadro que articula a perspectiva de restauração para além da sua situação no exílio. Então Israel irá ou já está no exílio por causa de sua pecaminosidade, por causa da idolatria, porque eles quebraram a aliança, assim como Adão e Eva fizeram em Gênesis

capítulos 1 e 2, mas agora os profetas anteciparam o tempo em que isso acontecerá. ser restaurado. Agora lembre-se de que precisamos prestar atenção nesta história de restauração como duas facetas.

Como Israel foi o meio de Deus restaurar toda a criação desde Gênesis 1 e 2, e porque Israel também estragou tudo, Deus deve restaurar tanto Israel quanto a criação. A restauração de Israel é o meio pelo qual Deus restaurará toda a criação. Portanto, a restauração de Israel, a história de Israel, é a chave para a compreensão da história do trato de Deus com toda a criação desde Gênesis 1 e 2. E veremos como isso funciona na literatura profética.

Mas o que quero fazer ao examinarmos brevemente os profetas é que, à medida que avançamos pela literatura, não vou abordar todos os livros proféticos, mas, em vez disso, quero abordar as principais áreas da literatura apenas para lhe dar uma ideia. sentido do que penso que pode ser encontrado em grande parte do outro texto profético, e para demonstrar como esses cinco temas que começam na criação percorrem a história de Israel, começando com Abraão e depois em Moisés e na história de Israel, como todos esses cinco temas emergem novamente na expectativa profética de que Deus realmente restaurará Sua intenção para toda a criação e também para Israel, restaurando principalmente Israel para que eventualmente toda a criação possa ser restaurada. O primeiro tema que quero abordar é a restauração do povo de Deus. Esta é uma questão bastante óbvia em todo o texto profético, e a maioria dos textos proféticos que abordam Israel como prestes a ir para o exílio ou Israel no exílio, todos antecipam um tempo em que o próprio Deus restaurará o Seu povo de volta a um relacionamento consigo mesmo.

Portanto, o povo é visto como disperso, o povo é visto como disperso por causa do exílio, mas agora o texto profético antecipa um tempo em que o povo de Deus será reunido novamente como o único povo de Deus. Assim, por exemplo, um texto

como Isaías capítulo 60 refere-se claramente à restauração do povo de Deus além do exílio. O capítulo 60 começa: "Levante-se e brilhe, pois a sua luz chegou e a glória do Senhor nasceu sobre você.

Porque as trevas cobrirão a terra, e a escuridão os povos. Mas o Senhor surgirá sobre ti, e a Sua glória aparecerá sobre ti." Observe o tema da luz de Deus e Sua glória e Sua presença com o povo. Então o versículo 3: "Nações virão à tua luz, e reis de o brilho do seu amanhecer.

Levante os olhos e olhe ao redor. Todos eles se reúnem." Em referência ao povo de Israel, eles foram dispersos por causa do exílio. "Todos eles se reúnem, eles vêm para você, para Jerusalém.

Teu filho virá de longe, e tua filha será carregada nos braços de suas amas." E você pode ler mais em Isaías capítulo 60 e esta sensação de Deus reunindo Seu povo que foi disperso pelo exílio e restaurando-os, recriando para que sejam Seu povo novamente. Outro texto, e o que farei é simplesmente ler e comentar uma série de textos proféticos, mas Ezequiel capítulo 36 e versículos 9 a 11. Novamente, observe o tema da restauração do poder de Deus. pessoas, e observe como isso conecta essa restauração com o enredo contínuo que vimos até agora.

Capítulo 36 e 9 a 11. "Veja agora, eu sou por você. Eu me voltarei para você, e você será cultivado e semeado." Agora ouça isto: "E multiplicarei sua população, toda a casa de Israel, tudo isso.

A cidade será habitada, o deserto será reconstruído e multiplicarei seres humanos e animais sobre você. Eles aumentarão e serão frutíferos, e farei com que vocês sejam habitados como nos tempos anteriores, e lhes farei mais bem do que nunca."

Observe novamente, especialmente nos versículos 10 e 11, aquela linguagem de

multiplicação do povo. , deles sendo frutíferos e crescentes. Novamente, esta é a linguagem do mandato ao povo de Deus, Adão e Eva, lá em Gênesis capítulo 1, de que eles seriam frutíferos e se multiplicariam.

Agora, mais uma vez, quando Deus restaura o seu povo em cumprimento da sua intenção de que a humanidade seja fecunda e se multiplique, isso deveria ser realizado por Israel, a história de Israel. Agora Deus restaura o seu povo para uma situação onde eles serão frutíferos, onde ele fará com que sejam frutíferos e os faça multiplicar-se e aumentar em número, como era a sua intenção original na narrativa da criação. O próximo capítulo de Ezequiel, no capítulo 37, também é uma profecia do retorno do povo do exílio, a restauração do povo do exílio.

Aqui o profeta, Deus se comunica com Ezequiel através da imagem de ossos secos, ou uma espécie de ossos mortos, que agora se juntam e ressuscitam e ganham vida. E o que eu quero focar é, observe, vou começar com os versículos 7, 7 a 10 do capítulo 37 de Ezequiel, mas quero que você preste atenção nos últimos versículos. Ezequiel disse, então profetizei conforme me foi ordenado.

E enquanto eu profetizava, de repente houve um barulho, e os ossos que ele tinha visto espalhados eram emblemáticos da morte de Israel por causa do exílio, por causa da separação da terra de bênção e do lugar da habitação de Deus. Agora esses ossos se juntaram, osso com osso. Eu olhei e havia nervos neles, e a carne havia se espalhado sobre eles, e a pele os cobria, mas não havia fôlego neles.

Então ele me disse, profetize para o sopro, profetize, mortal, e diga ao sopro, assim diz o Senhor Deus, venha dos quatro ventos, ó sopro, e sopra sobre estes mortos para que possam viver. Eu profetizei como ele me ordenou, e o fôlego entrou neles, e eles viveram e ficaram de pé, uma vasta multidão." A ideia de uma vasta multidão e um grande número talvez não apenas sugira o aumento e a multiplicação de

Gênesis 1 e 2, mas observe a imagem de Deus soprando vida em seus corpos sem vida. Então, você tem esses ossos secos que se levantam e eles até tomam carne e nervos, mas não havia fôlego para lhes dar vida, tanto quanto foi na narrativa da criação onde Deus forma os seres humanos e forma Adão do pó da terra, mas tem que dar vida à humanidade.

Assim, vemos mais uma vez, de facto, uma nova criação em Ezequiel capítulo 37, quando Deus recria os seus seres humanos, como Deus recria o seu povo, como fez na narrativa da criação, dando vida a corpos sem vida através da sua respiração. Apenas para lhe dar uma ideia de outro texto profético ou de um exemplo de outro texto profético, o capítulo 8 de Zacarias também antecipa a restauração do povo de Deus do exílio. Em Zacarias capítulo 8, nos versículos 7 e 8, assim diz o Senhor dos Exércitos: Salvarei o meu povo da região oriental e da região ocidental.

Eu os trarei de volta para morar em Jerusalém. Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus em fidelidade e em justiça. Claramente, Zacarias também antecipa a restauração do povo de Deus, onde eles serão o seu povo num relacionamento de aliança.

Observe que o tema do povo de Deus também não pode ser distinguido e separado do tema da aliança. Então, observe que parte da antecipação da restauração de Zacarias é que Deus, eles serão meu povo, eu serei o Deus deles, a fórmula da aliança que você encontra em outras partes do Antigo Testamento. Portanto, parte da expectativa profética ao refletir a intenção de Deus para Israel e, em última análise, refletir a intenção de Deus para a criação é a restauração de um povo que será numeroso e que será criado e receberá vida como povo de Deus e que entrará em uma aliança relacionamento com o próprio Deus.

Isso antecipa então o segundo tema que quero examinar, e esse é o tema da aliança. Vimos nas últimas palestras que a aliança era a forma dominante pela qual Deus se relacionaria com seu povo. Foi emprestado, a imagem da aliança reflete as relações de suserania ou os tratados de suserania do antigo Oriente Próximo.

E assim Deus é descrito como o criador, o governante de todas as coisas, que agora entra em relacionamento com seu povo. Ele os adota ou o escolhe como seu povo e agora concederá bênçãos a eles. Mas vimos que a relação de aliança e há uma disputa sobre se Gênesis 1 e 2 deveriam ser chamados de aliança, mas pelo menos todos os elementos da relação de aliança estão lá.

E as relações de aliança posteriores que Deus estabelece com o seu povo assemelham-se muito à sua relação com Adão e Eva na criação. Mas a aliança que vimos com Moisés não falhou tanto na aliança, mas o povo falhou em manter a relação de aliança e, portanto, foi exilado do Jardim do Éden, da terra. Para que Deus então, através dos profetas, Deus prometa instituir uma nova aliança.

Deus estabelecerá mais uma vez uma nova aliança com o seu povo que não falhará como a antiga aliança falhou, ou melhor ainda, como o povo falhou com a antiga aliança. A nova aliança que Deus estabelecerá com o seu povo, e vários textos proféticos antecipam isso. Acabamos de ler Zacarias 8 e versículo 8, quando ele diz, eu os trarei para morar na terra, o seu povo, eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

Esse é o cerne da fórmula da aliança que encontramos em todo o Antigo Testamento. Mas há outros textos do Antigo Testamento que antecipam claramente um tempo em que Deus estabelecerá uma nova relação de aliança com o seu povo no futuro, quando ele os restaurar. Assim, por exemplo, em Jeremias capítulo 31, que é uma espécie de texto clássico relacionado à nova aliança, principalmente

porque o autor usa a palavra nova aliança para descrever esse relacionamento que Deus restabelecerá com seu povo.

Mas Jeremias capítulo 31 e versículos 31 a 34, certamente virão os dias, diz o Senhor, em que farei uma nova aliança com a casa de Israel e a casa de Judá. Não será como a aliança que fiz com os seus antepassados, a aliança mosaica, quando os tomei pela mão e os tirei da terra do Egito, aliança que eles quebraram, embora eu fosse seu marido, diz o Senhor. Mas esta é a aliança que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o Senhor.

Porei a minha lei dentro deles e a escreverei em seus corações. Eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo. Então, observe a fórmula da aliança.

Não mais se ensinarão nem dirão uns aos outros: não, Senhor, porque todos me conhecerão, desde o menor até o maior, diz o Senhor, porque perdorei a sua iniquidade e não me lembrarei mais dos seus pecados. Então, isso novamente ocorre no contexto de Jeremias antecipando um tempo em que Israel seria restaurado do exílio e Deus entraria, renovando seu relacionamento de aliança agora através de uma nova aliança onde a lei de Deus está agora realmente escrita em seus corações. Outro texto, porém, que também antecipa uma nova aliança, embora novamente a linguagem da palavra aliança não seja usada, a linguagem da aliança está claramente presente em vários lugares, e esse é o livro de Ezequiel, que também antecipa uma tempo de restauração do povo de Deus, uma restauração do exílio.

Assim , por exemplo, em Ezequiel capítulo 34 e versículo 25, ao antecipar esta restauração, Deus diz a Ezequiel: farei com eles, o povo de Israel, uma aliança de paz e banirei os animais selvagens da terra para que possam viver em a natureza e durma na floresta com segurança. Mas observe a antecipação de uma aliança, que

será retomada e descrita com mais detalhes posteriormente. Então, capítulo 36, ainda antecipando a restauração de Deus ao seu povo.

Capítulo 36 e versículos 25 e 26, voltarei e começarei com 24. Vou tirar você da nação. Então, aqui está o tema da restauração do povo de Deus.

Eu os tirarei das nações que foram dispersas por causa do exílio e os reunirei em sua própria terra dentre todos os países e os trarei para sua própria terra. E aqui está a linguagem da nova aliança. Aspergirei água limpa sobre você e você ficará limpo de todos os seus pecados e de todas as suas impurezas.

E de todos os seus ídolos, eu te purificarei. Um novo coração eu lhe darei e um novo espírito colocarei dentro de você. E tirarei do seu corpo o coração de pedra e lhe darei um coração de carne.

Capítulo 37 e versículos 26 e 27, a minha habitação estará com eles, com Israel, seu povo, e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo. Observe novamente a fórmula da aliança. Então a nação saberá que eu, o Senhor, santifico Israel, quando o meu santuário estiver no meio deles para sempre.

Assim, a nova aliança é o meio pelo qual Deus acabará por lidar com a pecaminosidade de Israel e, em última análise, com a pecaminosidade do mundo inteiro, à medida que ele estabelece e recria o seu povo e entra num relacionamento de aliança com eles, novamente, em cumprimento do seu propósito original. intenção para a humanidade desde a criação. Portanto, o principal meio pelo qual Deus lidará com o seu povo e entrará em um relacionamento com o seu povo é através do estabelecimento de uma nova aliança, onde ele purificará o seu povo do pecado e o restabelecerá como seu povo. Ele será o Deus deles.

Eles serão mais uma vez o seu povo. Este tema da aliança e também do povo de Deus está claramente relacionado com o próximo tema, que é o tema da terra. Já lemos um texto como Isaías capítulo 60 e versículo 4, bem como a passagem de Zacarias 8, onde Deus trará o povo de volta à terra.

Portanto, o cerne da restauração de Deus ao povo é devolvê-los à terra, o que dissemos ser parte da promessa que Deus fez a Abraão, que dissemos que remonta à criação, a provisão graciosa de Deus da terra como um lugar de bênção, um lugar onde Deus finalmente residiria ou habitaria com seu povo. Portanto, observe com que frequência o retorno à terra desempenha um papel na expectativa profética. Mas, curiosamente, um texto para olhar antes disso, em Jeremias capítulo 4, quero que você observe na reflexão esse motivo da criação, e é importante entender quando você olha para a literatura profética e ela fala sobre o retorno à terra, não é visto apenas em conexão com Abraão e a história de Israel, mas frequentemente conecta tudo desde a criação.

Na verdade, o exílio de Israel é visto como um retorno ao caos, uma descrição, por assim dizer, um retorno ao capítulo 1, versículo 1, pré-Gênesis. Portanto, observe Jeremias, capítulo 4 e versículos 23 a 26, e observe como a linguagem é evocativo de Gênesis capítulo 1, e a terra sendo sem forma e vazia e sem vida e aguardando a fecundidade e esperando para ser transformada em um ambiente habitável para as pessoas. Então, esta é a descrição do exílio. E novamente, observe as conexões com a descrição, o caos e um retorno a um estado caótico pré-criativo.

Versículo 23, olhei para a terra e para baixo, era devastada e vazia, e para os céus e eles não tinham luz. Olhei para as montanhas e para baixo, elas tremiam e todas as colinas se moviam de um lado para outro. Olhei e eis que não havia ninguém e todas as aves do céu haviam fugido.

Olhei e eis que a terra frutífera era um deserto, e todas as cidades estavam em ruínas diante do Senhor por causa de Sua ira feroz. Então, novamente, observem a linguagem, uma espécie de linguagem da descrição ou do retorno ao caos, o estado pré-Éden. Não há fecundidade, não há luz nos céus, as montanhas tremem e as coisas ficam vazias e vazias à espera de um novo ato criativo.

E assim o retorno à terra é frequentemente descrito como uma nova criação ou um novo ato criativo. Por exemplo, Isaías capítulo 51, e todos esses textos que vou ler na literatura profética, estão todos no contexto do retorno de Israel à terra. E o que eu quero que você observe é como eles estão conectados tanto à promessa feita a Abraão, mas também ao Éden e à criação de Gênesis capítulo 1. Então, Isaías capítulo 51 e versículos 2 e 3. Vou começar com o versículo 1. Ouçam-me, vocês que buscam a justiça, vocês que buscam o Senhor, olhem para a rocha da qual foram talhados e para a pedreira de onde foram escavados.

Olhai para Abraão, vosso pai, e para Sara, que vos deu à luz, pois ele era apenas um quando o chamei, mas eu o abençoei e o tornei numeroso. Assim, a restauração de Israel à terra está claramente ligada à aliança abraâmica. Mas agora o versículo 3 de Isaías 51, porque o Senhor consolará Sião, ele consolará todos os seus lugares desertos e fará do seu deserto como o Éden, e do seu deserto como o jardim do Senhor.

Alegria e alegria serão encontradas nela, ação de graças e voz de canto. Portanto, a restauração da terra é vista como uma restauração do jardim do Éden, um retorno às condições semelhantes às do Éden de Gênesis capítulos 1 e 2. Então, novamente, o retorno de Israel do exílio de volta à terra é visto tanto como um cumprimento da aliança e promessa abraâmica, mas também a promessa de que ele teria numerosos ancestrais e Deus os levaria para a terra, ele lhes daria a terra, mas também a ligaria de volta ao Éden como uma restauração da intenção de Deus para a humanidade

viver no terra, na terra, lugar de fecundidade e lugar de bênção. Existem outros textos do Antigo Testamento também na literatura profética que ligam o retorno de Israel à terra e a restauração ao Éden e também à promessa a Abraão, a história de Israel.

Ezequiel capítulo 36, há uma série de versículos nesta seção que claramente são importantes não apenas porque mencionam a terra com tanta frequência, mas porque vinculam ambos à promessa abraâmica, mas também remontam ao jardim do Éden. Então, capítulo 36, começando no versículo 4, Portanto, ó montes de Israel, ouvi a palavra do Senhor vosso Deus. Assim diz o Senhor Deus aos montes e aos outeiros.

A água, claro, existe, e o que quero que vocês ouçam é a linguagem da fecundidade e da água, em oposição ao desperdício, à decreação e ao caos. Assim diz o Senhor Deus aos montes e aos outeiros. A água, é claro, está nos vales, nos lugares desolados e nas cidades desertas, que se tornaram uma fonte de pilhagem e um objeto de escárnio para o resto das nações ao redor.

Portanto, diz o Senhor Deus, estou falando com meu ardente zelo contra o resto das nações e contra todos os Edom, que com alegria sincera e total desprezo tomaram minha terra como sua possessão por causa de seu pasto para saqueá-la. Portanto, profetize a respeito da terra de Israel e diga aos montes e aos outeiros, aos cursos de água e aos vales, assim diz o Senhor Deus: Falo na minha ira porque vocês sofreram os insultos das nações. Portanto, assim diz o Senhor Deus: Juro que as nações que estão ao seu redor sofrerão insultos.

Mas vocês, ó montanhas de Israel, produzirão seus galhos, então aqui vem o tema da fecundidade, e darão seus frutos ao meu povo Israel, pois eles logo voltarão para casa. Portanto, ligado à restauração do povo de Deus. Veja agora, eu sou para você.

Eu me voltarei para você e você será cultivado e semeado. E multiplicarei sua população. E toda a casa de Israel, toda ela, a cidade será habitada e os lugares desertos reconstruídos.

E multiplicarei seres humanos e animais sobre você. Eles aumentarão e serão frutíferos. E farei com que vocês sejam habitados como nos tempos anteriores e lhes farei mais bem do que nunca.

Então sabereis que eu sou o Senhor. Conduzirei povos sobre ti, meu povo Israel, e eles te possuirão e tu serás a sua herança. O que reflete a promessa de que os descendentes de Abraão herdariam a terra.

Você não deve mais enlutá-los quando crianças. Um texto posterior no capítulo 36 de Ezequiel, versículo 28. Novamente, tudo isso está no contexto da restauração do exílio.

Ele diz que vou voltar e ler o versículo 27. Porei dentro de você meu espírito, aquele texto da nova aliança, e farei com que você siga meus estatutos e tenha o cuidado de observar minhas ordenanças. Agora ouça isto.

Então vocês viverão na terra que dei aos seus antepassados. Assim, a linguagem da aliança está ligada ao fato de Israel viver em sua terra, o que está ligado à promessa aos antepassados, à promessa a Abraão. E vocês serão meu povo e eu serei seu Deus.

Novamente, a fórmula da aliança. Versículo 30, alguns versículos depois, farei abundantes os frutos da árvore e os produtos do campo. Observe a linguagem da fecundidade que remonta ao Éden, para que você nunca mais sofra a desgraça da fome entre as nações.

O versículo 34 e o versículo 35 são os dois últimos versículos que lerei nesta seção. A terra que estava desolada será cultivada, em vez de ser a desolação que era aos olhos de todos os que por ali passavam. E dirão: A terra que estava desolada tornou-se como o jardim do Éden.

E o deserto e a desolação das cidades em ruínas estão agora habitados e fortificados. Então, novamente, esta linguagem da restauração de Israel à terra que anteriormente era de morte, caos e decriação, que agora será restaurada a uma situação de fecundidade e bênção como era no jardim do Éden e no cumprimento das promessas que Deus fez a Abraão que seu povo possuísse a terra. Jeremias capítulo 31, apenas para mostrar que outros textos proféticos incluem o tema da restauração da terra em termos da promessa feita a Abraão ou ao Éden.

Capítulo 31, Jeremias 31 e versículo 12. Novamente, observe o tema da restauração e do povo de Deus. Eles virão e cantarão em alta voz no alto de Sião, e ficarão radiantes pela bondade do Senhor, pelo cereal, pelo vinho e pelo azeite, e pelos filhotes das ovelhas e das vacas.

A vida deles será como um jardim regado e eles nunca mais definharão. Assim, até mesmo Jeremias recorre às imagens edênicas para descrever o retorno de Israel à sua terra que Deus lhes prometeu em cumprimento. Novamente, não apenas a promessa feita a Abraão, mas, em última análise, a intenção de Deus para a humanidade nos capítulos 1 e 2 de Gênesis. O último texto que quero ler, e há muitos mais, Isaías tem vários deles, mas aquele que eu quero focar apenas por um momento em Isaías capítulo 65 e versículos 17 a 20, que Isaías ainda está antecipando para um tempo agora, mesmo depois do exílio, quando o povo de Deus será finalmente restaurado.

E é interessante o que Isaías faz, Isaías agora irá antecipar um dia de restauração que excederá o retorno de Israel à terra da Palestina, mas agora ele irá conceber a restauração em última análise, em termos de uma nova criação. Então, começando no capítulo 65 e versículo 17, Isaías diz, pois estou prestes a criar novos céus e uma nova terra. Observe o paralelo com Gênesis capítulo 1. No princípio, Deus criou os céus e a terra.

Agora Isaías diz: Deus está prestes a criar novos céus e uma nova terra. As coisas anteriores não serão lembradas nem virão à mente, mas alegrem-se e regozijem-se para sempre no que estou criando, pois estou prestes a criar Jerusalém como uma alegria e seu povo como um deleite. Então, observem o tema de recriar o povo e restaurar o povo.

Alegrarei-me em Jerusalém e terei prazer no meu povo. Nunca mais se ouvirá nele o som de choro nem o grito de angústia. Agora, nos próximos dois ou três versículos que vou ler, quero que você preste atenção novamente, no Éden e Gênesis, capítulos 1 e 2, linguagem criacional.

Versículo 20, Isaías capítulo 65, não haverá mais nele criança que morra, mas alguns dias, nem idoso que não viva a vida inteira. E lembre-se de que parte da maldição traria a morte à humanidade. Então, Gênesis, começando no capítulo 5 e seguintes, todo mundo que é alguém morre e você tem esse refrão repetido e fulano morreu e fulano morreu.

Agora você vê a morte sendo revertida. Portanto, não haverá uma criança que viva apenas alguns dias ou uma pessoa idosa que não viva a vida toda. Pois quem morre aos cem anos será considerado um jovem e quem não chega aos cem anos será considerado uma maldição.

Eles construirão casas e as habitarão. Plantarão vinhas e comerão os seus frutos. Novamente, recordando a fecundidade do Éden.

Eles não construirão e outro habitará. Não plantarão e outro comerá, como aconteceu quando foram levados para o exílio. Porque serão como os dias da árvore os dias do meu povo.

E meus escolhidos desfrutarão por muito tempo das obras de suas mãos. Eles não trabalharão em vão nem terão filhos para a calamidade. Pois eles serão descendentes abençoados pelo Senhor e seus descendentes também.

Então, observe, Isaías antecipa um tempo de restauração que excede em muito o que aconteceu quando Israel foi restaurado ao exílio. Isto é, ele antecipa uma nova criação modelada a partir do primeiro ato criativo em Gênesis capítulo 1. E novamente, observe a imagem do Éden de que este será um tempo de fecundidade, um tempo de reversão da maldição da morte, um tempo de fecundidade. E que outra coisa interessante no versículo 22, onde diz, pois como os dias da árvore serão os dias do meu povo, a Septuaginta, a tradução grega do Antigo Testamento realmente diz, pois como os dias da árvore da vida, que é a expressão exata que você encontra em Gênesis, a árvore da vida que está no centro do jardim.

Claramente, Isaías antecipa um tempo de restauração que será um retorno às condições de Gênesis capítulos 1 e 2 e à primeira criação e ao jardim do Éden. Portanto, esta ligação da terra da Palestina e a restauração do povo de Deus de volta à sua terra e ao Éden sugere que a restauração de Israel à sua terra é, em última análise, o meio pelo qual todo o cosmos será restaurado e recriado numa criação totalmente nova. Então, vimos a literatura profética ao continuar esta história, abordando o tema dominante do povo de Deus, que os profetas anteciparam um tempo em que após o exílio, Deus restaurará o povo em um novo ato criativo.

Ele os criará como seu povo. Ele entrará em um relacionamento de aliança com eles, estabelecendo uma nova aliança. E ele também irá restaurá-los à sua terra em cumprimento da promessa feita a Abraão, mas em última análise, em cumprimento da intenção de Deus para o Éden e para a primeira criação que acabará por acontecer num novo acto criativo, uma criação totalmente nova que irá restaurar as condições de Gênesis 1 e 2 e as condições do jardim do Éden, a intenção original de Deus para o seu povo.

Agora, a menção do Jardim do Éden e das imagens da terra leva naturalmente ao próximo tema, que é o tema do templo ou jardim. Lembre-se do que dissemos em Gênesis capítulos 1 e 2, que o jardim do Éden era visto como um santuário, um lugar onde Deus habitava com seu povo, um local de descanso da presença de Deus. Quando Adão e Eva são expulsos e exilados do jardim, o lugar de bênção e da presença de Deus, Deus então escolhe Abraão e então cria um novo povo, o povo de Israel, com quem ele entrará em um relacionamento de aliança.

E parte disso é que Israel construirá um tabernáculo e um templo como o lugar da habitação de Deus, como o lugar onde a presença de Deus repousará com o seu povo. Curiosamente, porém, notamos uma série de conexões entre o templo e o jardim do Éden, de modo que o templo é uma espécie de jardim do Éden em miniatura. O templo é um microcosmo daquilo que Deus pretende que eventualmente abranja todo o cosmos com a glória de Deus e sua presença permeando toda a sua criação.

Os profetas também antecipam naturalmente um tempo em que Israel estará de volta à terra em um relacionamento de aliança com Deus e as condições da criação e do Éden serão restauradas. A presença de Deus também estará presente no meio do seu povo na forma de um templo restaurado ou reconstruído. E tantos textos

proféticos antecipam a restauração da habitação de Deus com o seu povo ou, mais especificamente, Deus construindo ou construindo um templo onde habitará com o seu povo.

Já vimos Zacarias capítulo 8, versículo 8. Isso muitas vezes está ligado à fórmula da aliança, eu serei o seu Deus, eles serão o meu povo. Isso aparece na história da promessa de Deus de habitar no meio de seu povo. Mais tarde, no capítulo 14 de Zacarias, o último capítulo de Zacarias, Deus expressa sua intenção de fixar residência com seu povo.

A cidade será chamada de lugar onde Deus habita. Provavelmente a descrição mais extensa de uma articulação da restauração do templo de Deus como sua habitação com seu povo é encontrada em Ezequiel, capítulo 40 até o capítulo 48. Uma seção bastante longa onde, quando você a lê, a maior parte é dedicada a uma descrição bastante detalhada. do templo e suas medidas e sua composição e sua construção e sua função, e o que acontecerá lá quando a presença de Deus mais uma vez repousar sobre seu povo.

Ezequiel, capítulos 40 a 48. Mas o que quero fazer é focar em alguns textos interessantes dentro disso. E claramente, embora existam diferenças, a descrição e medição do templo e a descrição do templo em Ezequiel 40 a 48 lembram claramente as descrições anteriores, descrições detalhadas do templo em 1 Reis e do Tabernáculo em Êxodo.

Mas isto não só tem ligações com o templo de Israel, de modo que Ezequiel, num certo sentido, está a dizer que a promessa de Deus de habitar com o seu povo Israel está agora a ser cumprida. O que quero que você observe é que isso também tem ligações claras com o Jardim do Éden, com o espaço ou santuário divino dos capítulos 1 e 2 de Gênesis. Por exemplo, Ezequiel capítulo 43 e versículo 1. O significado desta

seção está logo após a descrição detalhada da composição e construção do templo e como ele será e todas as diferentes facetas dele e dos pátios, etc., e a descrição do lugar santíssimo e dos móveis, todas as coisas você esperaria na descrição do templo. Quando isso finalmente for feito, no capítulo 43 e versículo 1, e a propósito, Ezequiel 40 a 48 é uma espécie de visão do tipo apocalíptico.

Ezequiel está vendo isso em uma visão. Na verdade, ele foi transportado através de uma experiência visionária por um ser celestial e lhe mostrou essas coisas. Mas então, começando com o capítulo 43, versículo 1, então ele, esse ser angelical que está guiando Ezequiel nesse tipo de viagem visionária, ele me levou até o portão, o portão voltado para o leste, e lá a glória do Deus de Israel estava chegando. do leste.

O som era como o som de águas poderosas e a terra brilhou com a sua glória. Então agora nos capítulos 40 a 42, agora que o templo foi construído e descrito, agora ele está pronto para a glória de Deus repousar mais uma vez sobre ele da mesma forma que em Gênesis capítulos 1 e 2, uma vez que a criação foi construída, a criação templo, agora Deus pode descansar, sua presença pode descansar em seu templo. Então agora a presença de Deus, sua glória vem mais uma vez habitar e descansar em seu templo.

Mas o que eu quero prestar atenção, uma característica interessante que eu quero que você preste atenção é a notação direcional aqui de que ele é levado ao portão do templo que dá para o leste e que a presença de Deus vem do leste para entrar no templo . Isso lembra, se você se lembrar de forma intrigante, o fato de que, e eu acho que isso é intencional, o fato de que lá no capítulo 3 de Gênesis, quando Adão e Eva foram expulsos do jardim, eles foram expulsos pela entrada leste. E dois seres angélicos foram postados, dois querubins postados naquela entrada, na entrada leste, para guardar a presença de Deus.

Agora a presença de Deus chega mais uma vez pela porta leste, a entrada leste, para fixar residência em seu templo. Claramente, mais uma vez, isto sugere que o Jardim do Éden deveria ser um templo, uma morada de Deus. Então agora a glória de Deus, a sua presença, passa a residir no seu templo através do leste, da mesma forma que Adão e Eva foram expulsos da entrada leste do templo.

Existem outros textos em Ezequiel que sugerem que o jardim ou o templo pretende refletir o Jardim do Éden. Então, por exemplo, no capítulo 47, então ele, novamente o ser angélico que está guiando Ezequiel nesta visita visionária ao templo, ele me trouxe de volta à entrada do templo e lá a água estava fluindo abaixo da soleira do templo em direção ao leste, pois o templo estava voltado para o leste. E a água descia abaixo da extremidade sul da entrada do templo, ao sul do altar.

Então observe esta linguagem da água, um rio fluindo do templo, assim como aconteceu no Éden, lá em Gênesis capítulo 2. Então ele me levou para fora pelo portão norte e me conduziu pelo lado de fora até o portão externo que está voltada para o leste, e a água sai do lado sul. E novamente, enquanto ele caminha, enquanto faz esse passeio, a água fica cada vez mais profunda e o rio se torna mais largo, de modo que finalmente no versículo 5 ele não consegue nem atravessá-lo. Versículo 7, e ao voltar, vi na margem do rio muitas árvores de um lado e do outro.

Ele me disse, esta água flui em direção à região oriental e desce para a Arabá, e quando entrar no mar, o mar de água estagnada, as águas se tornarão doces. Onde quer que o rio vá, toda criatura viva que enxame viverá. E haverá muitos peixes quando essas águas chegarem lá.

Boas notícias para quem gosta de pescar. Ficará fresco e tudo viverá por onde passa o rio. Então, observe novamente o retorno às condições do Éden.

As árvores que dão frutos, a água que dá vida, repleta de vida selvagem, claramente uma antecipação e um reflexo do Jardim do Éden. Versículo 12, o último versículo desta seção que quero ler, nas margens de ambos os lados do rio crescerão todos os tipos de árvores para alimentação. Suas folhas não murcharão nem seus frutos falharão, mas darão frutos frescos todos os meses porque a água para eles flui do santuário.

Seus frutos servirão de alimento e suas folhas de cura. Assim, o templo de Deus, o lugar da presença de Deus, é visto como o canal de bênção e vida em toda a criação, em toda a terra. Tão claramente a restauração do templo demonstra o retorno aos capítulos 1 e 2 de Gênesis e às condições semelhantes às do Éden, à medida que Deus agora cumpre Sua intenção original de que a humanidade habite com Seu povo em uma terra que seja um ambiente adequado para eles, uma terra que seja frutífera e uma terra cheia da presença de Deus e da glória de Deus, assim como deveria ser na intenção original de Deus para a criação em Gênesis capítulos 1 e 2. O último tema que quero abordar é o tema da realeza.

Dissemos que na história de Israel, embora Israel fosse um reino de sacerdotes, de acordo com o Êxodo, o mandato de Israel para governar deveria ser cumprido principalmente através do rei davídico. E assim Deus escolhe Davi como rei e Deus faz uma promessa a Davi como o meio pelo qual Deus estabelecerá Seu governo sobre toda a criação. Em última análise, foi através do rei davídico que governou Israel em sua terra.

Em última análise, é através do rei davídico que o governo de Deus e Sua soberania seriam espalhados por toda a criação, em cumprimento aos capítulos 1 e 2 de Gênesis. Dissemos que o ponto de partida para isso foi 2 Samuel, capítulo 7. Em 2 Samuel 7, Deus promete um trono interminável para Davi, que funciona como base para todo o resto das antecipações proféticas de uma monarquia davídica

restaurada. E ainda mais interessante é que o fato de Davi construir uma casa, embora fosse seu ancestral quem construiria a casa, mesmo a expectativa de que um ancestral de Davi construísse uma casa mostra a conexão entre o templo e também o rei davídico como bem. Já em textos como o capítulo 2 do Salmo, vimos que o governo do rei davídico acabaria por ser universal, novamente em cumprimento de Gênesis 1 e 2, que o governo de Deus se tornaria coextensivo a toda a criação, que a humanidade seria o vice-rei de Deus. regente para representar e espalhar Seu governo por toda a criação.

Já no Salmo 2, descobrimos que essa é a intenção do rei davídico. Mas, novamente, quero simplesmente olhar para um punhado de textos proféticos que antecipam que no momento da restauração, quando Deus restaurar Seu povo na terra, estabelecer Seu templo, recriar todas as coisas e estabelecer uma nova aliança com Seu povo, que isso também inclui claramente o restabelecimento do rei davídico, que novamente, Deus governará sobre o Seu povo através da restauração da Sua promessa a Davi. Assim, por exemplo, em Isaías capítulo 55, "Eis que todos os que têm sede venham às águas, e vocês que não têm dinheiro venham, comprem e comam.

Venha, compre vinho e leite sem dinheiro e sem preço." Este é um chamado para Israel como eles são, à luz desta antecipação e expectativa de uma restauração do exílio. "Por que você gasta seu dinheiro naquilo que não é pão ou trabalho por aquilo que não satisfaz? Ouça-me com atenção e coma o que é bom e delicie-se com comida rica. Incline o seu ouvido e venha até mim, ouça para que você possa viver.

Farei com você uma aliança eterna, meu amor constante e seguro por Davi."

Portanto, no momento da restauração, Deus restabelecerá ou manterá Sua aliança que Ele fez com Davi, que como Seu vice-regente, um rei no trono de Davi governaria sobre Israel em cumprimento de Gênesis 1 e 2, e a intenção de Deus de que Sua

soberania e Sua realeza fossem reconhecidas em toda a terra. Jeremias capítulo 33 e versículo 15, novamente, outro texto antecipando a restauração do exílio. Então, capítulo 33 e versículo 15, voltarei e lerei o versículo 14: "Os dias certamente virão", diz o Senhor, "em que cumprirei a promessa que fiz à casa de Israel e à casa de Judá." E aqui é: "Naqueles dias e naquele tempo, farei brotar um ramo justo para Davi, e ele executará justiça e justiça na terra." Ezequiel capítulo 37 que já lemos, capítulos 36 e 37, contêm todos esses temas de restauração do povo de Deus, nova aliança, nova criação, restauração da terra e restauração do templo nos capítulos 40 a 48.

Agora observe o capítulo 37 e os versículos 24 e 25: "Meu servo Davi será rei sobre eles", sobre o Israel restaurado, "e todos terão um pastor. Eles seguirão as Minhas ordenanças e terão o cuidado de observar os Meus estatutos. Eles habitarão na terra que dei ao meu servo Jacó, onde vivem os seus antepassados.

Eles e seus filhos e os filhos de seus filhos viverão lá para sempre, e meu servo Davi será seu príncipe para sempre." Portanto, claramente a restauração de Israel na terra está ligada ao fato de Davi governar sobre eles como rei. Novamente, em cumprimento de Gênesis 1 e 2, onde o governo de Deus se estenderia por toda a terra através de Seus vice-regentes. Agora esse vice-regente é Davi, que estenderá o governo de Deus sobre a nação de Israel.

No entanto, ainda existem pistas em todo o Antigo Testamento de que este governo de David será universal, mais do que apenas sobre a Palestina ou a nação de Israel, mas será eventualmente universal. Já vimos isso no Salmo capítulo 2, onde Davi receberá como sua possessão os confins da terra e todas as nações. Mas há outras indicações.

Por exemplo, Daniel capítulo 7 e versículo 14, que novamente é uma espécie de visão apocalíptica que Daniel tem. E em Daniel, capítulo 7 e versículo 14, Daniel, antes de tudo, na primeira parte do capítulo 7, tem uma visão dessas bestas, dessas quatro bestas, e cada uma delas representa reinos. Mas esta visão destas quatro figuras bestiais eventualmente é substituída pela visão de um filho do homem.

E lerei o versículo 13 e depois o versículo 14 de Daniel 7. Enquanto observava nas visões noturnas, vi alguém como um filho de homem ou um ser humano, que contrasta com os quatro animais, vindo com as nuvens do céu. E ele veio ao ancião e foi apresentado diante dele. A ele, ao filho do homem foi dado domínio, glória e realeza, e todos os povos, nações e línguas deveriam servi-lo.

Seu domínio é um domínio eterno que não passará. Sua realeza nunca será destruída. Portanto, observe este filho do homem que tem ressonâncias com os temas davídicos e com a promessa da aliança davídica feita a Davi, e será retomado mais tarde, obviamente, no Novo Testamento.

A este filho do homem é dado um domínio ou realeza universal, mais uma vez, em cumprimento da promessa de Gênesis 1 e 2, de que os vice-regentes de Deus governariam como seu representante sobre toda a criação. Agora este filho do homem toma o seu lugar como vice-regente de Deus, a quem agora é dado domínio, glória e realeza sobre todas as nações. E este domínio será eterno.

Talvez até mesmo o fato de que agora lhe foi dado domínio sobre essas quatro bestas talvez também reflita a linguagem da criação do domínio de Adão sobre a besta do campo e sobre a besta da criação. Assim, Daniel capítulo 7 toma o tema de domínio, realeza e governo encontrado na literatura profética em relação a Davi, mas agora o expande sobre toda a criação. Zacarias capítulos 9 e 10, também lemos sobre o domínio universal quando Zacarias, novamente, antecipando um tempo de

restauração: "Alegra-te muito, ó filha de Sião! Grita em voz alta, ó filha de Jerusalém! Eis que o teu rei vem a ti, triunfante e vitorioso. , humilde e montado num jumento e num jumentinho, filho de jumenta.

Ele destruirá os carros de Efraim e os cavalos de guerra de Jerusalém, e o arco de guerra será destruído. Ele ordenará a paz às nações. Seu domínio será de mar a mar e desde o rio até os confins da terra." E até mesmo Ezequiel capítulo 14 e versículo 9, o último capítulo termina, sinto muito, Zacarias termina, capítulo 14 versículo 9, termina com uma referência ao Senhor será rei sobre toda a terra.

Portanto, é através do rei, o rei davídico, que eventualmente a realeza de Deus, como vice-regente de Deus, a realeza de Deus e seu governo serão espalhados e realizados por toda a criação. Lembre-se, por causa do pecado, a criação agora é o reino de Satanás, e os seres humanos sob o poder de Satanás irrigam o seu governo e fazem-no desafiando o verdadeiro rei. Mas agora vemos uma situação em que Deus reivindicará a terra como seu verdadeiro reino e fará dela o seu reino, e ele a governará através de seu vice-regente Davi, restaurando as condições da criação em Gênesis capítulos 1 e 2. E assim quando isso acontecer, o texto profético demonstra então que quando Israel for restaurado, eles serão uma luz para todas as nações.

Assim que o povo de Deus for restaurado no cumprimento da promessa feita a Abraão e, finalmente, no cumprimento de toda a criação em Gênesis 1 e 2, agora todas as nações reconhecerão a soberania e a glória de Deus. Então, os profetas então, os profetas anteciparam o tempo como parte da continuação e movimento do enredo, os profetas anteciparam o tempo que no cumprimento de Gênesis 1 e 2, mas também no cumprimento da história de Israel, anteciparam o tempo em que Israel será restaurado, onde a aliança será restaurada com Israel, Israel será trazido de volta à terra em cumprimento da intenção de Deus na criação e será trazido de

volta à terra, um novo Éden, um lugar de fecundidade e bênção. O rei davídico governará sobre eles e espalhará o governo de Deus por toda a criação.

O templo será restaurado para que agora Deus possa habitar no meio deles. Quando isso acontecer, agora as bênçãos da salvação poderão fluir para todas as nações. Então, lembre-se, Deus deve lidar com dois problemas: o problema da pecaminosidade de Israel e, em última análise, o problema de toda a criação.

Então, Deus, quando Ele restaurar Israel à sua terra com um rei davídico governando sobre eles em uma nova criação, um novo Éden, um lugar de bênção, em um relacionamento de nova aliança de Deus e Deus habitando com Seu povo no templo novamente, então a bênção poderá fluir para todas as nações. Toda a criação será renovada em cumprimento de Gênesis 1 e 2, em cumprimento da intenção original de Deus para Seu povo e para Sua criação de Gênesis capítulos 1 e 2. Então os profetas nos deixam com a pergunta, eles ainda deixam, a história ainda está incompleto. Como essa expectativa será concretizada? Como será toda a expectativa de um povo restaurado de volta à sua terra, uma nova criação, um novo Éden, com o vice-regente de Deus governando sobre eles, estendendo Seu governo por toda a criação, com o templo reconstruído de Deus habitando no meio deles, em um relacionamento de aliança com Deus, como essa expectativa será realizada? Como Deus cumprirá Seu propósito? Como Ele escreverá a conclusão do enredo? Bem, temos que esperar pelo Novo Testamento para ver como a conclusão da história será escrita.

E nas próximas palestras que teremos sobre o enredo, focaremos no Novo Testamento e como a expectativa profética de como a história será concluída, como isso agora será cumprido. Esta foi a terceira palestra de seis sobre o enredo da Bíblia ministrada pelo Dr. Dave Mathewson.